



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### BANCO DE SEMENTES DO SOLO EM DIFERENTES ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM SIDROLÂNDIA, MS

Zefa Valdivina Pereira<sup>1</sup>, Liliane da Silva Mello<sup>2\*</sup>, Jósimo Diego Bazanella Linê<sup>2</sup>, Gilberto Lobtchenko<sup>2</sup>  
Maikely Bornann Maciel dos Santos<sup>3</sup> Julio Cesar Pereira Lobtchenko<sup>4</sup>, Cleide Brachtvogel<sup>4</sup>, Milla Dantas  
Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Professora associada, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. <sup>2</sup>Pós-Graduandos em Biologia Geral/Bioprospecção, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. <sup>3</sup>Graduanda em Medicina veterinária, Faculdade Anhanguera. <sup>4</sup>Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. <sup>5</sup>Graduanda em Gestão Ambiental, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD.  
\*E-mail para contato: liane-mello@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

O banco de sementes representa o estoque de sementes viáveis no solo e o potencial de recuperação da área, apontando sua resiliência e estado de conservação. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o banco de sementes em três áreas: A<sup>1</sup> (Mata de referência); A<sup>2</sup> (Área de Preservação Permanente com presença de regenerantes); A<sup>3</sup> (Área de preservação Permanente sem regeneração natural). A coleta do solo foi realizada em dezembro de 2016. Em cada área foram abertas trincheiras verticais, e coletado 15 amostras do solo incluindo-se a serapilheira em uma área superficial de 20cmx20cm, profundidade de 0 a 5cm. As amostras foram distribuídas em bandejas e monitoradas em viveiro com sombrite a 50% irrigadas periodicamente. O método utilizado para quantificação das sementes no solo foi de emergência de plântulas. Após 7 meses emergiram 915 indivíduos (1525 semente/m<sup>2</sup>). O banco de sementes mais resiliente foi A<sup>1</sup> que apresentou uma densidade de 701,67 sementes/m<sup>2</sup>, seguido de A<sup>2</sup> e A<sup>3</sup> com 523,33 e 300 sementes/m<sup>2</sup> respectivamente. A riqueza no banco de sementes foi de 56 espécies distribuídas em 20 famílias. Em geral o maior número de indivíduos foram encontrados em Asteraceae (244), Urticaceae (129), Poaceae (88) e Primulaceae (75). Os índices de Shannon e Equabilidade obtiveram os maiores valores para A<sup>1</sup> com 3,20 e 0,87 respectivamente. Nas três áreas destacaram-se as espécies arbóreas pioneiras *Myrsine umbellata* Mart, *Cecropia pachystachya* Trécul e *Sapium haematospermum* Müll.Arg, todas dispersas por zoocoria. A presença dessas espécies indica que o banco de sementes em estudo tem potencial para ser utilizado na recuperação de áreas adjacentes, através da técnica de nucleação como forma de facilitar o início do processo sucessional em áreas degradadas.